

Estudo Técnicos, Cultura e Turismo – julho de 2018

Municípios com nomes santos

I. Introdução

Em virtude das festividades juninas espalhadas por todo o Brasil, A Confederação Nacional de Municípios (CNM) realizou um mapeamento e apresenta algumas curiosidades presentes no país. E uma delas é a quantidade de Municípios que fazem referência a santos. Para tanto, a CNM pesquisou os nomes de todos os Municípios brasileiros, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e relacionou com os nomes de santos, santo, são, santa, aparecida e nossa senhora contidos nos nomes dos Municípios. A entidade relata, também, o fundo histórico para tentar entender as origens desses nomes, assim como a respeito do festejo junino recorrentes nas principais cidades, e trás uma seção de curiosidades sobre os principais santos homenageados no mês de junho.

II. Contexto histórico

Os Municípios que são denominados com nomes que se referem a santos e santas revelam como a história brasileira tem intrínseca relação com a intervenção da religião católica, a partir da atuação dos colonizadores em nosso território.

A história de muitos desses Municípios manifesta as homenagens prestadas aos santos de devoção da comunidade ou, em específico, da devoção de pessoas religiosas e membros da igreja católica, que detinham prestígio social na localidade ou, então, que foram os primeiros moradores da região. Assim é a história de São Francisco do Oeste/RN¹, que, na década de 1940, quando ainda não era um Município, teve em seu território construída uma capela em homenagem a São Francisco de Assis, hoje padroeiro desse Município, que fica na região do Alto Oeste do Rio Grande do Norte.

Dentre essas histórias de homenagens, motivadas por milagres alcançados e promessas cumpridas por fiés, existem aquelas que resultaram em nomes de Municípios que misturam nomes de santos com elementos da natureza característicos da localidade ou fatos históricos marcantes para a região. O nome do Município de São Bento do Una/PE², por exemplo, teve

¹ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/sao-francisco-do-oeste/historico>>. Acesso em: 04/07/2018.

² Disponível em: <<http://www.saobentodouna.pe.gov.br/v1/index.php/conheca-sao-bento-do-una/historia>>. Acesso em: 04/04/2018.

origem das preces que os moradores fizeram a São Bento, pedindo-lhe proteção contra cobras venenosas durante as desbravações da Fazenda Santa Cruz, berço do Município. A complementação do nome foi feita mais tarde, acrescentando o "Una", nome do rio que corta a localidade.

Existem também casos de mistura de nomes de santos com o de pessoas que foram consideradas importantes pela população ou por alguém que detinha prestígio social. São Francisco do Conde/BA³, por exemplo, carrega em seu nome uma homenagem ao padroeiro da cidade e ao Conde Fernão Rodrigues, que herdou o terreno originário do Município, ainda no período colonial, do então 3º governador-geral do Brasil, Mem de Sá.

Outra curiosidade se refere aos Municípios que têm nomes que, na verdade, não são de santos. O Município de Santa Ernestina/SP⁴ carrega em seu nome, na realidade, uma homenagem a Ernestina Reis de Magalhães, nora do fundador da Estrada de Ferro Araraquara, que implantou uma estação na localidade que constituiria mais tarde o Município.

Já dentre os 87 conjuntos urbanos reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)⁵, em razão da relevância do valor histórico e cultural dessas localidades, destacam-se os seguintes que se encontram nos Municípios que, a princípio, possuem nomes de santos:

- São Félix/BA: Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico;
- São Luís/MA: Conjunto Arquitetônico e Paisagístico;
- São João Del Rei/MG: Conjunto Arquitetônico e Urbanístico;
- Santa Tereza/RS: Núcleo Urbano;
- São Francisco do Sul/SC: Centro Histórico e Paisagístico;
- São Cristóvão/SE: Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico;
- Santo André/SP: Vila Ferroviária de Paranapiacaba;
- São Luís de Paraitinga/SP: Conjunto Histórico e Paisagístico;
- Santa Cruz Cabrália/BA: o Conjunto Paisagístico e o Conjunto Arquitetônico e

Paisagístico da Cidade Alta;

Dentre essas cidades históricas, é curioso constatar que alguns de seus nomes, na verdade, não são de santos. São exemplos: São Luís/MA, capital do Estado do Maranhão, que foi fundado, em 1612, por franceses que renderam homenagem ao então Rei da França, Luís XIII; São João del Rei/MG, que carrega em seu nome uma história de homenagem a D. João V e a Tomé Portes Del Rei, este último, um dos primeiros moradores da região, ainda no fim do século

³ Disponível em: <<http://saofranciscodoconde.ba.gov.br/cidade/historia/>>. Acesso em: 04/07/2018.

⁴ Disponível em: <<http://www.santaernestina.sp.gov.br/site/historia.html>>. Acesso em: 04/07/2018.

⁵ Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/123>>. Acesso em: 04/07/2018.

XVII; Santa Tereza/RS, que teve seu nome originado da homenagem que o engenheiro-chefe da colonização italiana e polonesa instalada, em 1885, na região, prestou a sua esposa, Tereza.

III. contexto turísticos

Nos Municípios turísticos, a temporada oficial dos festejos juninos geralmente começa no dia 1º de junho e vai até o dia 31 de julho. A celebração cultural já é um produto turístico consagrado, capaz de atrair visitantes estrangeiros, além de estimular cada vez mais o turismo doméstico e movimentar milhares de pessoas pelo Brasil. O sucesso dos festejos é tão grande que algumas localidades já anteciparam os eventos, é o caso do Maior São João do Cerrado, no Distrito Federal, e do Mossoró Cidade Junina, no Rio Grande do Norte, festas realizadas em maio; a temporada de junho foi aberta no dia 1º com o São João de Caruaru, em Pernambuco.

O São João é a festa popular mais celebrada pelos brasileiros depois do Carnaval, com forte impacto nas economias locais, fortalece o mercado e incentiva a geração de renda e milhares de empregos temporários. As comemorações a Santo Antônio, São João e São Pedro ocorrem de norte a sul do Brasil. São festas dos mais diversos estilos, desde as tradicionais com danças de quadrilhas e *shows* musicais com forró e outros ritmos regionais, no Nordeste; passando pelo arrasta-pé urbano, como muitos realizados no Sudeste; até aquelas que resgatam tradições da cultura brasileira como o bumba meu boi, no Maranhão, e o boi-bumbá, no Pará.

As festas juninas são um importante ativo do turismo brasileiro, pois preservam uma tradição cultural e geram fluxo regional de turistas, movimentam a economia dos destinos, principalmente na região Nordeste, onde são realizados grandes eventos. Os festejos são considerados um diferencial do Brasil no que concerne à divulgação internacional dos produtos turísticos brasileiros.

O Ministério do Turismo dispõe de um Calendário de Eventos Oficial, que além de outras informações, agrupa os eventos por categorias. Estão cadastrados no Calendário de Eventos do MTur 1.167 comemorações de diversas categorias; destes, 147 são categorizados como juninos. Para este levantamento, e em razão ao período de realização, consideraremos também os 59 eventos categorizados como religiosos e 197 eventos artísticos/culturais/folclóricos, como verificado na tabela 1.

Tabela 1 – Número de eventos em 2018

UF	Junino	Artísticos/Culturais/ Folclóricos	Religiosos	UF	Junino	Artísticos/Culturais /Folclóricos	Religiosos
AC	2	5	0	PB	16	6	1
AL	3	1	0	PR	0	11	0
AP	0	1	0	PE	4	1	0
AM	2	1	0	PI	2	1	0
BA	14	2	0	RJ	3	10	1
CE	4	7	1	RN	4	2	1
DF	1	0	0	RS	1	5	0
ES	1	6	1	RO	0	2	0
GO	1	8	1	RR	2	0	0
MA	1	1	0	SC	1	16	2
MT	2	0	0	SP	9	17	5
MS	5	2	0	SE	4	1	7
MG	6	10	2	TO	1	1	0
PA	58	80	37	Total	147	197	59

Fonte: MTru. Elaboração própria CNM.

Os números da movimentação turística e econômica dos destinos que realizam as tradicionais festas juninas mostram a vocação desses festejos para atrair turistas e aumentá-lo no país. Além de *show* de bandas famosas no cenário nacional e local, as festas juninas também são marcadas por apresentações de quadrilhas e decoração de ruas e arraiais com bandeirinhas coloridas, faixas, balões, e, é claro, com o brilho das fogueiras e dos fogos de artifício, que conferem uma atmosfera toda especial às ruas das cidades.

Fizemos um levantamento dos maiores festejos juninos no Brasil:

São João de Campina Grande (PB)

Destaca-se no Nordeste. É comemorado no agreste da Paraíba e conhecido como “maior festa de São João do mundo”. Dura um mês inteiro, com movimentação financeira de aproximadamente R\$ 200 milhões no ano de 2017. Sua programação prevê *shows* de artistas consagrados da MPB e do sertanejo, campeonato de quadrilhas e até casamento coletivo. No ano de 2018, espera-se receber no Parque do Povo, local de realização do evento, 2,5 milhões de visitantes em 30 dias de evento.

Bumba meu boi de São Luís (MA)

A festa surgida no século XVIII ainda arrasta multidões a São Luís do Maranhão. Começa em 13 de junho, dia de Santo Antônio, e normalmente vai até o dia de São Marçal, em 30 de

junho. A festa tem um caráter diferente: os grupos folclóricos saem às ruas para narrar a história da escrava Catarina e de seu marido, que precisam ressuscitar o animal que mataram. O festival é marcado por danças, ritmos e atividades culturais. Também estão presentes o Tambor de Crioula, Dança do Lelê e Cacuriá. Entre as comidas típicas está a torta de camarão e arroz de cuxá. No Maranhão, as festas juninas espalhadas pelo Estado movimentaram R\$ 60 milhões no ano passado.

São João de Caruaru (PE)

No agreste pernambucano, Caruaru ganhou o apelido de "Capital do Forró". O São João de Caruaru em Pernambuco está registrado no *Guinness Book* como a maior festa regional ao ar livre do mundo. A festa junina tradicional ocorre no mês de junho e conta com vários *shows* de forró. Uma das particularidades da festa é o Festival de Comidas Gigantes, que traz comidas típicas como cozido de milho com manteiga, cuscuz e canjica. A organização da festa é feita pela Prefeitura de Caruaru e atrai em torno de 2 milhões de pessoas.

Forró Caju em Aracaju (SE)

Existem cidades que se preparam o ano inteiro para as tradicionais festas juninas, uma delas é a cidade de Aracaju, a qual tem sua tradicional festa chamada Forró Caju que atrai turistas do Brasil inteiro para dançar forró, pular fogueira e fazer muita festa. É o período do ano que mais atrai turistas para a capital do Sergipe, tamanha a fama da festa. O Forró Caju 2018 foi confirmado e vai acontecer entre os dias 22 e 30 de junho na Praça Hilton Lopes, situada entre os Mercados Centrais da capital. A festa é organizada pela Prefeitura de Aracaju e costumeiramente atrai um público de 1 milhão de pessoas em cada edição. A programação conta com a apresentação de atrações nacionais e outros artistas do forró raiz, além de uma nova geração de artistas.

São João do Pelô em Salvador (BA)

No mês de junho, a folia de Salvador ganha outros ritmos: entre 22 a 24 de junho, o "São João do Pelô" leva os festejos juninos para o tradicionalíssimo bairro do Pelourinho. Diversos nomes locais e regionais também se apresentaram nos palcos do Largo do Pelourinho, Terreiro de Jesus, Cruzeiro de São Francisco e praças Tereza Batista, Quincas Berro D'Água. O comércio varejista baiano aumentou as vendas de 2% a 3% este mês, em relação ao mesmo período do ano passado, indica a projeção da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio-BA). No interior e na capital, o São João aquece o setor de comida e bebida, e os empreendedores esperam elevar em até 80% as vendas, na comparação com junho de 2017.

Pará

Na região Norte, o Festival Folclórico de Parintins recebeu milhares de turistas e gera cerca de 5 mil empregos diretos e indiretos, injetando R\$ 100 milhões na economia local. No Pará, o Arraial dos Caetés em Bragança (PA) recebeu mais de 50 mil pessoas em quatro dias com a geração de 1,2 mil empregos diretos e indiretos e movimentação econômica de R\$ 124,5 mil reais, beneficiando comunidades tradicionais e produtores de farinha, o ouro branco da região.

Corumbá (MS)

No Centro-Oeste, o Arraial do Banho de São João, realizado em junho, em Corumbá (MS), atrai mais de 50 mil pessoas. O ponto alto da festa é o tradicional banho de São João no rio Paraguai. Além de curtir os eventos com música, fogos e muita comida, centenas de pessoas descem enfeitadas até a prainha do Porto Geral, para banhar a imagem do santo enquanto mergulham no rio. O evento, cujas origens datam do tempo da fundação da cidade, já é considerado Patrimônio Imaterial Cultural do Mato Grosso do Sul, e é acompanhado e saldado de perto pela nova geração de moradores.

São João de Maracanaú/CE

Se auto denomina a maior e melhor São João do Ceará e aconteceu de 7 a 23 de junho, com 17 dias de ampla programação cultural com a presença de 500 artistas e 90 grupos juninos. O São João de Maracanaú recebeu *shows* com grandes nomes da música nacional. O consagrado festejo junino, um dos três maiores do Brasil, ao lado de Caruaru (Pernambuco) e Campina Grande (Paraíba), trouxe nesta edição, em sua cenografia, uma homenagem à Copa do Mundo FIFA Rússia 2018. A maior Cidade Junina do Ceará é o grande celeiro cultural do período, com mais de 500 artistas e 90 grupos juninos. O público deve superar mais de um milhão de pessoas ao longo do evento.

Mossoró Cidade Junina (RN)

Localizada a três horas e meia de Natal, Mossoró hospeda uma das festas juninas mais tradicionais do Nordeste. A cidade realiza uma das maiores festas juninas do Nordeste e atraiu em média 1,5 milhão de pessoas. A festa é organizada pela prefeitura da cidade e acontece de 26 de maio a 30 de junho na Estação das Artes Elizeu Ventania, antiga estação ferroviária. As atrações confirmadas para o evento são bandas de renome nacional e regional.

São João de Belo Horizonte/MG

De 22 de junho a 1º de julho de 2018, a cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, também recebe uma grande festa de São João. O evento tem um grande festival gastronômico e o já tradicional Concurso Municipal de Quadrilhas Juninas.

São João de Boa Vista (RR)

Na capital de Roraima, o festejo junino é tão importante que costuma movimentar mais de R\$ 12 milhões. A festa tem uma atração bem peculiar: servir a maior paçoca do mundo; é quase uma tonelada da iguaria. A paçoca servida é feita a partir da farinha do amendoim e acompanhada de carne seca. O festejo aconteceu de 16 a 23 de junho de 2018.

Festival Folclórico de Parintins (AM)

O Festival de Parintins encontra-se na sua 53ª edição e se tornou uma das maiores atrações do folclore brasileiro. Em 2018, aconteceu nos dias 29 e 30 de junho e 1º de julho. Durante as três noites de apresentação, as duas associações exploram as temáticas regionais como lendas, rituais indígenas e costumes dos ribeirinhos através de alegorias e encenações. No ano de 2017, recebeu 70 mil turistas e gerou cerca de 4,5 mil empregos diretos e indiretos, movimentando R\$ 100 milhões na economia local, de acordo com a Amazonastur.

Arraiá de São João de Aparecida (SP)

Em sua 13ª edição, a tradicional festa junina do Santuário Nacional de Aparecida aconteceu no Pátio das Palmeiras da Basílica durante dois fins de semana, nos dias 8, 9 e 10 e 15, 16 e 17 de junho de 2018. Além de celebrar os santos juninos, o evento beneficia dez entidades de Aparecida e região, que recebem o valor arrecadado ao longo dos seis dias de comemorações. Já tradicional na cidade, o arraiá atrai moradores do Vale do Paraíba e peregrinos presentes no Santuário. Em um ambiente familiar, é possível apreciar as comidas típicas do período na praça de alimentação. Ali também se apresentam cantores regionais e diversos grupos de quadrilhas juninas. Toda a mão de obra da festa é voluntária e movimenta colaboradores das entidades beneficiadas e do Santuário Nacional. Durante a festa, eles doam parte do seu tempo em prol do próximo.

São João no exterior

Apostando nas festas juninas e com o objetivo de divulgar a cultura brasileira, diversificar a oferta turística no exterior e combater a sazonalidade, a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), no ano de 2017, promoveu uma série de apresentações das Festas de São João no mercado Europeu. Em Lisboa (Portugal), mais de 15 mil pessoas interagiram com a festa brasileira, em Madri (Espanha), foram cerca de 6 mil, já em Roma (Itália), o público foi ainda

maior: mais de 30 mil italianos conheceram o verdadeiro "arraial junino", com apresentações musicais, vestimentas típicas, quadrilhas e a culinária da festa.

Em Londres (Inglaterra), também no ano de 2017, os operadores turísticos e as agências de viagens do mercado europeu tiveram a oportunidade de participar do "Seminário Brasil Junino", que durou dois dias e aconteceu entre os dias 31 de maio e 1º de junho na Embaixada do Brasil em Londres. Ao todo, foram treinadas 84 empresas, incluindo importantes operadoras, agências especializadas e companhias aéreas. O evento serviu para apresentar uma série de destinos ainda pouco explorados pelos turistas do Reino Unido. Os destinos apresentados incluem Amargosa (Estado da Bahia), Aracaju (Estado de Sergipe), Campina Grande (Estado da Paraíba), Caruaru (Estado de Pernambuco), Mossoró e São Luís (Estado do Maranhão) e Ceilândia (Distrito Federal).

A proposição da Embratur foi oferecer uma opção ao mercado europeu que tanto valoriza a cultura dos povos e possibilitar a inclusão de destinos fora dos roteiros de Sol & Mar já ofertados comumente naquele mercado.

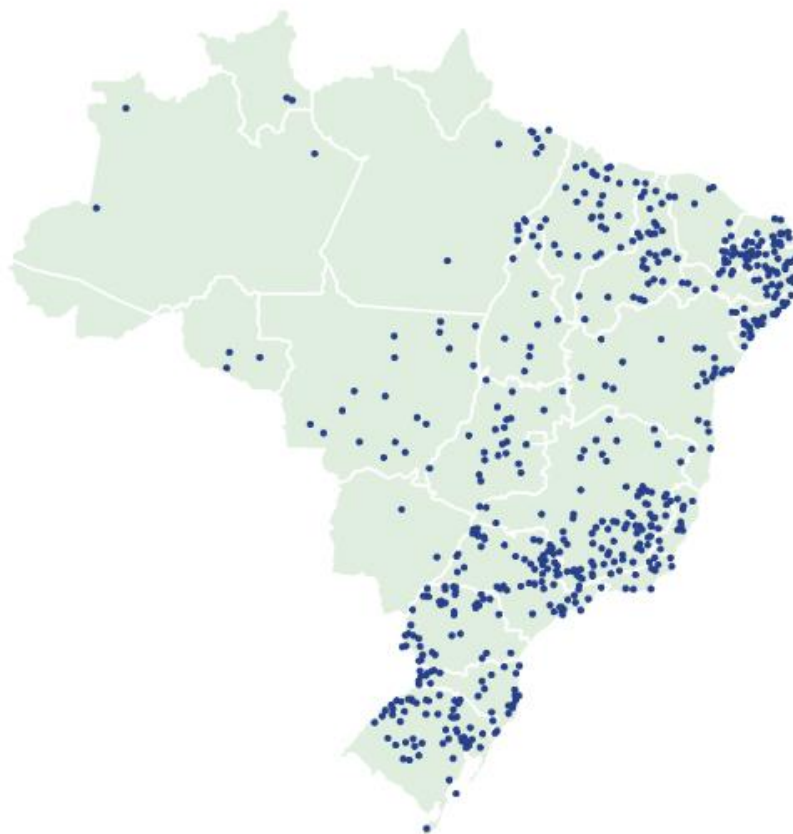
A título de informação, o Reino Unido é o 8º maior emissor de turistas ao Brasil e o 3º entre os países europeus. No ano de 2016, 202 mil ingleses desembarcaram no Brasil, superando a marca de 2015, de 189 mil turistas.

O Ministério do Turismo lançou o Mapa de Festejos Juninos, que traz as datas de cerca de 140 festas que ocorrem de junho até o início de julho em todos os Estados brasileiros. O mapa traz informações dos festejos juninos registrados na Calendário Nacional de Eventos do MTur (www.turismo.gov.br). Notadamente, a importância dos festejos juninos é reconhecida pelo MTur, que, somente no ano de 2017, destinou R\$ 2,8 milhões do seu parco orçamento para promover as festas juninas.

IV. Referências aos nomes santos

Diante do universo dos 5.568 Municípios brasileiros, foram identificados que 580 deles possuem nome de santos contidos em suas denominações ou que fazem referência a eles, como pode ser verificado na figura 1.

Figura 1 – nome de Municípios que fazem referências a santos



Fonte: IBGE. Elaboração própria CNM.

Percebe-se que no Estado de Minas Gerais está o maior número de Municípios que possuem a nomenclatura religiosa em suas cidades, com 15,0% do total de 580 cidades com tais denominação, seguido dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, com 10,2% e 9,7% respectivamente, como verificado na tabela abaixo.

Tabela 2 – Número de Municípios que fazem referência a santos

UF	Municípios	%	UF	Municípios	%
RO	4	0,7%	GO	23	4,0%
AM	4	0,7%	MG	87	15,0%
RR	2	0,3%	MS	2	0,3%
PA	17	2,9%	MT	19	3,3%
TO	14	2,4%	AC	1	0,2%
MA	31	5,3%	RS	56	9,7%
PI	35	6,0%	SC	28	4,8%
CE	5	0,9%	PR	45	7,8%
RN	19	3,3%	RJ	11	1,9%
PB	35	6,0%	SE	19	3,3%
PE	21	3,6%	SP	59	10,2%
AL	10	1,7%	Total	580	10,26%
BA	23	4,0%	BR	5.568	
ES	10	1,7%			

Fonte: IBGE. Elaboração própria CNM.

Quando analisamos as regiões brasileiras, percebe-se que o Nordeste possui o maior número de Municípios que fazem referência a nomes de santos, com 198 cidades, seguido pela região Sudeste com 167, como pode ser verificado na tabela 3.

Tabela 3 – Por Região

Regiões	Municípios	%
Centro oeste	44	7,6%
Sul	129	22,2%
Sudeste	167	28,8%
Norte	42	7,2%
Nordeste	198	34,1%
Total	580	

Fonte: IBGE. Elaboração própria CNM.

Já quando analisado o porte populacional, nota-se que os de porte 1 e 2 possuem maior número de Municípios religiosos, com 27,8% e 24,7%, respectivamente. Isso pode ser verificado na tabela 4, por meio da qual notamos que os Municípios com até quase 10 mil habitantes possuem maior proporção em relação ao total dos 580 nomes religiosos.

Tabela 4 – Por porte populacional, Municípios que fazem referências a santos

De	Até	Porte	Qtd. Munic	% Qtd. Munic
-	4.999	1	161	27,8%
5.000	9.999	2	143	24,7%
10.000	19.999	3	104	17,9%
20.000	49.999	4	119	20,5%
50.000	99.999	5	24	4,1%
100.000	299.999	6	18	3,1%
300.000	999.999	7	8	1,4%
1.000.000		8	3	0,5%
Total			580	100%

Fonte: IBGE. Elaboração própria CNM.

V. Curiosidades

Em junho, além do período junino, ocorre também o maior número de celebrações para comemorar o dia de Santo Antônio, São João e São Pedro. O primeiro é conhecido como “Santo Casamenteiro”, a tradição diz que os solteiros realizam simpatia e orações a Santo Antônio para conseguir um par; para esse homenageado do mês, a pesquisa verificou que há no Brasil 38 Municípios com a denominação Santo Antônio. Porém, por mais que esse seja um santo de relevância aos solteiros, não é o mais mencionado entre a Federação brasileira, e sim São João, com 54 Municípios com essa denominação.

Ainda em relação aos homenageados do mês, São Pedro, que foi um dos principais apóstolos de Jesus Cristo, segundo os conceitos cristãos, é o fiel depositário de todas as esperanças de chuvas dos nordestinos e também muito mencionado em épocas de seca em que se roga a ele. São Pedro está contido nas denominações de 20 Municípios brasileiros, como verificado na tabela 5. Na tradição brasileira, os dias de festas dos homenageados são comemorados com programações festivas, fogueira, fogos de artifícios, forró e comidas típicas.

Tabela 5 – Principais santos do mês de junho

Denominação	Qte. Mun
São João	54
Santo Antônio	38
são Pedro	20

Fonte: IBGE. Elaboração própria CNM.

VI. Conclusão

Após as análises dos dados disponibilizados pelo IBGE, no que se refere aos nomes dos Municípios brasileiros, e relacionando-os aos nomes dos principais santos do país, foi verificado que a região Nordeste possui o maior número de Municípios com nome de Santos, assim como nessa região também se encontram os principais festejos juninos. Observou-se, ainda, que as pequenas cidades com até 10 mil habitantes possuem o maior número de Municípios com tais denominações.

Notadamente, há uma grande relação entre a religiosidade do povo brasileiro e o nome de suas cidades; em 580 Municípios do Brasil, os nomes de "Santo(a)", "São", "Aparecida" e "Nossa Senhora" estão incorporados, assim também na grande maioria destas cidades existem celebrações e festas que impulsionam o turismo e a cultura. Temos, por exemplo, o caso da cidade de Aparecida/SP, um dos maiores destinos do turismo religioso que, além de celebrar Nossa Senhora Aparecida no mês de outubro, celebra os santos juninos no mês de junho, evento que mais cresce anualmente em nosso país.

Percebe-se que no Brasil, a vocação dos festejos juninos como produtos indutores do turismo fica mais evidente a cada ano, com o aumento dos números da movimentação turística e econômica dos destinos que realizam uma das mais tradicionais festas da cultura brasileira.